

"Muito travesti, pouca mulher": espaços de sociabilidade homossexual e travesti nos carnavais de Porto Alegre (1960-1970)

Introdução

No período dos festejos de carnaval entre as décadas de 1960 e 1970, espaços de sociabilidade travesti e homossexual, bem como sujeitos que os frequentavam tornaram-se objetos de discursos, sobretudo da grande imprensa porto-alegrense. Geralmente invisibilizados nos demais dias do ano, a análise desses discursos, a partir da perspectiva foucaultiana, pode fornecer elementos desconhecidos sobre estes sujeitos.

Objetivos

- Investigar os espaços nos quais se realizavam os "bailes travestis", sua localização no espaço urbano;
- Atentar para a complexidade das relações entre imprensa, polícia e os sujeitos travestis no período do carnaval;
- Compreender como as narrativas dos jornais estavam atravessadas por discursos acerca das práticas homoeróticas que circulavam na cidade durante o carnaval.

Autor: Tiago Vidal Medeiros
Graduando em História pela UFRGS
Contato: tiagovm.t@gmail.com
Orientador: Benito Bisso Schmidt



Resultados parciais

- Cabana do Turquinho e Baile dos Artistas aparecem como espaços de sociabilidade privilegiados dos "bailes travesti";
- Carnaval surge como um período de **relativa** permissividade para as práticas homoeróticas, variando ao longo dos anos;
- Discursos sobre os sujeitos homossexuais e travestis situam-se entre a condenação e o fascínio acerca de suas práticas.

Fontes consultadas

- CORREIO do Povo, edições de janeiro à março, 1950-1973.
- ÚLTIMA Hora, edições de janeiro à março, 1959-1964.
- ZERO Hora, edições de janeiro à março, 1965-1973.

Este trabalho está inserido no projeto mais amplo:

O "pederasta passivo", a "havaiana" e o "veado maconheiro": três possibilidades de dizer e viver o "sujeito homossexual" (Porto Alegre, século XX).